

Alunos tumultuam a posse de Pinotti



As manifestações de protesto não abalaram o novo reitor

O novo reitor da Unicamp, José Aristodemo Pinotti, tomou posse ontem à noite, numa solenidade onde os pronunciamentos e as palmas em boa parte do tempo se confundiram com o protesto de um grupo de estudantes. Falando em nome do DCE, já de início eles gritaram pelo fim da intervenção na Universidade, e seguiram sua manifestação dando um "Fora, fora, fora" a Plínio Alves de Moraes e entoando chamões como "Um, dois, três... Maluf no Xadrez" e "O povo está a fim é da cabeça do Salim".

Os estudantes só se retiraram do teatro interno do Centro de Convivência Cultural, depois de obter uma reação do novo reitor, que pronunciava seu discurso de posse apesar dos protestos.

Diante da posição de Pinotti, de não cessar o discurso, mesmo abafado pelas palavras de ordem "Fala DCE, fala DCE, Fala DCE", um dos estudantes irrompeu gritando: "Não ouvir é atitude própria dos ditadores". Esta colocação foi o que fez o novo reitor parar e responder observando: "Alunos, Alunos, eu acho que se vocês ouvissem, estariam fazendo muito mais pela Universidade".

Verbas e diálogo

Em seu discurso de posse, que as quase mil pessoas presentes procuraram ouvir, mesmo enquanto se desenvolvia a manifestação dos estudantes, o médico José Aristodemo Pinotti, inicialmente agradeceu "os votos provenientes de representantes de

pensamento" e, logo em seguida, comunicou a liberação, pelo governo do Estado, de "recursos suficientes para o término das obras do Hospital das Clínicas".

Também anunciou a aprovação de um decreto criando um sistema regionalizado docente - assistencial na área de Campinas, um projeto que "propõe modificações relevantes no sistema de saúde, tornando-o mais eficiente, privilegiando a atenção primária e fazendo-a chegar simples e efetivamente ao povo". Além da aprovação de estudos que darão, a médio prazo, possibilidade de reiniciar as obras de ampliação e conclusão do campus universitário.

Defendeu, por outro lado, que cabe à Universidade, como uma das instituições mais ativas, contribuir com todas as suas forças e através de todos os seus canais, para a busca de um novo modelo de desenvolvimento, pondo maior ênfase no combate à pobreza e suas consequências.

E ponderando que internamente os problemas de hoje em diante serão "grandes e difíceis", disse que para enfrentá-los, elegeu o diálogo como o meio de atuação. Pois, explicou, "somente o diálogo, como expressão de liberdade da inteligência e do espírito, fundamenta as práticas democráticas e desperta a criatividade inata do homem".

A solenidade

A solenidade que deu posse ao novo reitor, contou principalmente com a participação de autoridades da área educacional e membros da comunidade universitária. Tendo, logo após a instalação da mesa, sido aberta com a execução do Hino Nacional, pela Orquestra Sinfônica de Campinas.

A transmissão do cargo, por Plínio Alves de Moraes, seguiu a leitura do termo de posse, quando o novo reitor recebeu a borla e o capelo que pertenceram a Zeferino Vaz, o planejador e fundador da Unicamp.

Um médico progressista

O médico José Aristodemo Pinotti, tido como progressista por suas posições sobre o papel do ensino superior na sociedade, assume a reitoria da Unicamp aos 47 anos, 24 dos quais dedicados à vida universitária.

Formado pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de São Paulo, notabilizou-se desde cedo no campo da pesquisa científica, granjeando reconhecimento internacional como especialista na área do câncer cérvico-uterino.

Pinotti atuou na Universidade desde a sua fundação, e, como professor, participou de quase todas as comissões universitárias, exercendo, por duas vezes, o cargo de diretor da Faculdade de Ciências Médicas. Nesse período, reformulou todo o seu sistema administrativo, atualizou sua metodologia de ensino, implantou o curso de Enfermagem e de Pós-Graduação, institucionalizou a residência médica e ainda triplicou a área de física da Faculdade.

Desempenhou semelhante marcou sua gestão durante vários anos à frente do De-

partamento de Ginecologia e Obstetrícia da mesma Faculdade — tido como um dos mais ativos do País na área da produção científica — que organizou e implantou.

Paralelamente, o professor Pinotti tornou-se conhecido como organizador de programas comunitários de saúde, privilegiando a atenção primária e sua integração com o Hospital Universitário e instituições de pesquisa, ensino e assistência na área de ginecologia e obstetrícia, tendo várias delas servido de modelo à criação de entidades congêneres no Brasil, na América Latina e na África.

Autor de mais de 200 trabalhos científicos de cunho médico e social, colaborou em 14 livros e publicou quatro outros de sua autoria, com larga distribuição e aplicação em escolas do mundo inteiro. Recentemente, o meio universitário foi surpreendido com uma obra do professor Pinotti, desta vez, porém, um volume de poemas ("Suave Presença"), que o revela também um cultor da arte literária.